

## SUCESSÃO

Diante da indefinição de José Sarney, partido ainda não se entendeu sobre quem substituirá Renan Calheiros no comando do Senado. Escolha do novo presidente está prevista para ocorrer na quarta-feira

# A incerteza peemedebista

LUIZ CARLOS AZEDO  
DA EQUIPE DO CORREIO

**A** reunião da bancada do PMDB marcada para escolher o nome do sucessor de Renan Calheiros na Presidência do Senado virou roleta russa, na qual ninguém sabe ainda o que pode acontecer. O Palácio do Planalto tem esperança de que o senador José Sarney (AP) mude de idéia e resolva aceitar a indicação da bancada, mas até ontem o ex-presidente da República permanecia irredutível na decisão de se dedicar cada vez mais à literatura e menos à política. O líder da bancada, Valdir Raupp (RO), a partir de hoje, realizará consultas para ver se consegue costurar um acordo em torno de um dos candidatos, mas reconhece que é difícil. "Se não houver consenso, o jeito será escolher pelo voto secreto".

No momento, a maior preocupação de Sarney é com a filha, a líder do governo no Congresso, Roseana Sarney (MA), que sofreu um acidente doméstico na tarde da última sexta-feira e quebrou o pulso. Internada no Hospital Sara Kubitschek, teve que fazer uma cirurgia para colocar três pinos na mão esquerda. Como ainda sente muitas dores, provavelmente só deixará o hospital hoje

à noite. O acidente com Roseana pode deixar a senadora fora da votação da CPME, prevista para amanhã, e até mesmo ausente da eleição do novo presidente do Senado, marcada para quarta-feira.

Para complicar a situação, Sarney tem ventilado a aliados mais próximos a intenção de apoiar o senador Neuto de Conto (SC), um suplente que assumiu a vaga de Leonel Pavan, eleito vice-governador de Santa Catarina. Seu objetivo seria eleger um presidente do Senado sem grande passivo de favores ou desavenças na Casa. Com isso, Conto virou um azarão na disputa com Pedro Simon (RS), Leomar Quintanilha (TO), Garibaldi Alves (RN) e Valter Pereira (MS). "Os demais senadores têm dito que tenho o perfil para ser presidente porque não tenho inimigos", argumenta.

## Investigado

Questionado sobre a ação penal que responde no Supremo Tribunal Federal (STF), na qual é acusado de crime contra o sistema financeiro, por suposta venda irregular de títulos do Tesouro de Santa Catarina, Conto se diz tranquilo: "Não tive participação no episódio. Tanto que nunca fui questionado. Se for, responderei de imediato". A líder do PT no Senado, Ideli Salvatti (SC), garantiu

ao peemedebista que sua bancada não se oporá ao seu nome.

O grupo mais ligado ao senador Renan Calheiros (AL), porém, prefere o senador Quintanilha, presidente do Conselho de Ética. O ex-presidente do Senado ainda é um grande eleitor na bancada, embora Renan se mantenha longe das articulações desde a sessão que o absolveu do segundo pedido de cassação. Quintanilha e Conto, juntamente com Valter Pereira, esvaziaram a candidatura de Garibaldi, que havia ocupado o espaço criado pela indecisão de Sarney em relação ao cargo.

Para agradar o governo, Garibaldi anunciou que votará a favor da prorrogação da CPME. Da mesma forma, votou a favor da absolvição de Renan na expectativa de receber apoio. Ele, porém, se irritou com a desestabilização de sua candidatura e fala em deixar o PMDB se Sarney concorrer.

Para aumentar a indefinição, Pedro Simon (RS) tem o apoio de 32 senadores de outras legendas, mas não agrada a Sarney nem a Renan. Simon pode ganhar força caso surja uma dissidência no PMDB se a escolha da bancada for favorável a Conto ou Quintanilha, pois isso atrairia votos da oposição. Mas o senador gaúcho garante que só será candidato se for indicado pela bancada.

Edilson Rodrigues/CB - 7/12/07



O AZARÃO: NEUTO DE CONTO SE CONSIDERA UM BOM NOME PARA A DISPUTA PORQUE DIZ NÃO TER INIMIGOS